

OS IMPACTOS DO USO EXCESSIVO DE TELAS NA INFÂNCIA: uma revisão de literatura

Abadia Crysthiann Fiuza Batista¹
Camila Diniz Galeano de Aguiar²
Karolayne Cristina Dias Silva Domingues Vitorino³
Mariana Roncato Pazini Costa⁴
Delaine de Sousa Silva Álvares⁵

RESUMO

Este artigo tem como objetivo demonstrar quais são os impactos do uso excessivo das telas na primeira infância no desenvolvimento das crianças. Com foco no desenvolvimento cognitivo e psicossocial nessa fase, é importante compreender, por meio da psicologia, as concepções e estratégias para conter o uso descontrolado das tecnologias. A metodologia utilizada foi a Revisão Narrativa de Literatura, com análise de estudos que ampliam o tema e suas consequências. Os resultados obtidos apontam que o uso desmedido de telas possui um grande potencial para causar alterações no desenvolvimento cognitivo das crianças, levando ao desenvolvimento de transtornos, prejuízos e maus hábitos, entre outros. Além disso, estudos evidenciam que o uso de aparelhos eletrônicos prejudica outras áreas da vida da criança, como o convívio social e familiar, bem como as brincadeiras, que também são importantes e fazem parte dos primeiros anos da criança. Os estudos apresentados ao longo do artigo também mostram formas e estratégias de intervenção e apoio aos pais e cuidadores.

Palavras-chave: primeira infância; telas; excesso de tela; consequências.

1 INTRODUÇÃO

A primeira infância é um momento fundamental para o desenvolvimento motor e cognitivo, no qual a criança adquire suas primeiras informações. Observou-se que o uso excessivo de mídias aumenta a probabilidade de a criança apresentar habilidades motoras deficientes, inatividade física e redução do tempo de sono. Portanto, estudos sobre esse tema são extremamente importantes para orientar pais, educadores e profissionais de saúde sobre o desenvolvimento infantil. Os primeiros seis anos de vida da criança são caracterizados pela formação de estruturas cerebrais e pelo aperfeiçoamento de habilidades cognitivas complexas, linguagem e interação socioemocional, que influenciam toda a vida futura e estão relacionados a uma

¹ Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Universo Goiânia.

² Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Universo Goiânia.

³ Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Universo Goiânia.

⁴ Discente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Universo Goiânia.

⁵ Docente do Curso de Psicologia do Centro Universitário Universo Goiânia, Doutorado em Direito pela Universidade Estácio de Sá, 2021.

variedade de experiências oferecidas à criança (BORGES; ÁVILA, 2021).

No contexto do mundo moderno, as telas, antes restritas à televisão, evoluíram para dispositivos de mídia como celulares e tablets e, atualmente, fazem parte do cotidiano de famílias de todas as classes sociais e faixas etárias, inclusive na rotina de crianças cada vez mais jovens (NOBRE et al., 2021).

Isso ocorre devido ao estilo de vida tecnológico atual, no qual os pais e cuidadores permitem e facilitam o acesso às mídias para as crianças, seja por necessidades domésticas, trabalho ou para descanso, buscando que a criança fique quieta, o que é chamado de distração passiva. Essa situação traz uma problemática em relação ao desenvolvimento dessas crianças, que estão em uma fase crucial de desenvolvimento cerebral e mental (SBP, 2019).

O objetivo geral deste trabalho é apresentar os impactos no desenvolvimento cognitivo e psicossocial na primeira infância, com objetivos específicos de analisar os possíveis danos cognitivos e psicossociais em crianças de 0 a 6 anos decorrentes do uso excessivo de telas, como celulares, tablets e televisões, e, por fim, evidenciar as concepções da psicologia e da área da saúde em estratégias para reduzir ou eliminar esses danos. Em suma, este trabalho busca responder a pergunta-problema: quais são os impactos do uso excessivo de telas na infância?

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 PRIMEIRA INFÂNCIA E SEU PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO

Segundo o Ministério da Saúde (2014), a primeira infância é o período compreendido dos 0 aos 6 anos, caracterizado por marcos importantes para o desenvolvimento da criança. Nessa fase, são observadas e definidas como fases primárias as áreas ligadas ao desenvolvimento emocional, fisiológico, afetivo, cognitivo e social. A criança estará em constante interação consigo mesma e com o ambiente ao seu redor, construindo sua subjetividade, singularidade e desenvolvendo várias habilidades. É fundamental que todas essas áreas citadas estejam em equilíbrio para que haja um bom funcionamento entre as partes envolvidas, pois se o desenvolvimento social da criança não estiver adequado, isso afetará seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e emocional.

De acordo com Wallon (1954 apud AMORIM; NAVARRO, 2012, p. 2):

A afetividade é um domínio funcional, cujo desenvolvimento depende da ação de dois fatores: o orgânico e o social. Entre esses dois fatores existe uma relação recíproca que impede qualquer tipo de determinação no desenvolvimento humano, tanto que a constituição biológica da criança ao nascer não será a lei única do seu futuro destino. Os seus efeitos podem ser amplamente transformados pelas circunstâncias sociais da sua existência onde a escolha individual não está ausente.

Conforme esses conceitos, a afetividade faz parte de um pilar, juntamente com a vida social e emocional da criança, além de ser um estado psicológico que pode ser modificado pelas situações. Para Piaget, segundo o artigo Mundo Educação (2010):

[...] tal estado psicológico e de grande influência no comportamento e no aprendizado das pessoas juntamente com o desenvolvimento cognitivo. Faz-se presente em sentimentos, desejos, interesses, tendências, valores e emoções, ou seja, em todos os campos da vida.

Segundo Wallon, a afetividade é a gênese do desenvolvimento das inteligências, sendo nomeada como terceiro campo funcional. "As emoções desempenham um papel predominante no desenvolvimento da pessoa. É por meio delas que o aluno exterioriza seus desejos e vontades [...]" (WALLON, 1986 apud AMORIM; NAVARRO, 2012, p. 2).

Em relação às fases do desenvolvimento infantil, a cognição define a forma de adquirir conhecimento, construindo capacidades intelectuais e emocionais, incluindo pensamentos, memória, capacidade de raciocínio e percepção, de acordo com os processos cognitivos. A capacidade cognitiva se estende ao longo de toda a vida, mas é nos primeiros anos que a carga de estímulos desempenha um papel importante em todo o desenvolvimento e em todas as etapas pelas quais as crianças passam (RODRIGUES; MELCHIORI, 2021).

Ser criança implica em descobertas que ela mesma aprende por meio da observação, estando inserida em um contexto familiar e social. Durante todo esse processo, a criança se desenvolve, praticando a interação, aprendendo novas formas de brincar. A brincadeira tem sido utilizada na psicologia de forma lúdica, pois influencia a ampliação da infância e pode contribuir para o futuro da criança. De acordo com Vygotsky (1991 apud CORDAZZO; VIEIRA, 2007), o brincar é algo muito importante para o desenvolvimento da criança, pois por meio desse processo de representação e simbolização, ela é conduzida ao pensamento abstrato.

2.2 OS IMPACTOS DO USO DE TELAS NA PRIMEIRA INFÂNCIA

A ascensão da tecnologia nos últimos anos fez com que todos, sejam crianças, jovens, adultos e idosos, pudessem ter mais acesso às inovações, meios de comunicação, entretenimento e informações por meio de computadores, celulares, tablets e televisões. Esse crescimento tem ocasionado o profundo envolvimento das crianças nos diversos conteúdos disponíveis nessas telas (GUERRERO et al., 2019 apud PEIXOTO; CASSEL; BREDEMEIER, 2020). Segundo Gondim et al. (2022), quando se olha para a perspectiva do uso de telas na fase infantil, percebe-se que a tecnologia atua como uma ferramenta de apoio para os pais/responsáveis e para as crianças se manterem ocupadas por meio do entretenimento.

O uso da internet possibilita muitos benefícios e facilidades; entretanto, o uso inadequado também ocasiona danos aos usuários, principalmente às crianças. Quando é realizado o uso precoce dos aparelhos eletrônicos, promove prejuízos no desenvolvimento infantil como um todo (FIRES, 2017 apud CAMARÃ et al., 2020).

Estudos evidenciam que, devido ao uso de aparelhos eletrônicos no dia a dia das famílias, as brincadeiras tradicionais (pique-esconde, amarelinha, bicicleta, patins, pega-pega, entre outras) foram substituídas pelas telas. Como consequência da utilização inadequada, reflete-se nos altos riscos de desenvolvimento de doenças fisiológicas e psicológicas, prejudicando também o desenvolvimento social (PAIVA; COSTA, 2015 apud CAMARÃ et al., 2020).

Segundo Ferreira e Oliveira (2016 apud CAMARÃ et al., 2020), é de extrema importância compreender que as crianças passam por um processo constante de transformações físicas, cognitivas e intelectuais. Por isso, é necessário buscar compreender os impactos causados pelo uso progressivo de telas e da tecnologia, enfatizando os efeitos adversos que podem afetar consideravelmente a saúde das crianças.

De acordo com Vandewater et al. (2006 apud PEIXOTO; CASSEL; BREDEMEIER, 2020), crianças pequenas de até 6 anos que assistem uma hora de televisão em um dia semanalmente estão relacionadas à diminuição de 45 minutos diários de convívio com seus pais. A qualidade do relacionamento e da interação entre as famílias, e principalmente a quantidade dessas interações, representa uma parte muito significativa no desenvolvimento da socialização das crianças. Quando as crianças passam muito tempo assistindo e interagindo com telas, em vez de estarem envolvidas nesse processo de interação com seus familiares, isso afeta a prática de

habilidades no reconhecimento de emoções nos outros e na experiência de emoções resultantes da interação afetivo-social, bem como no diálogo sobre a origem, causas e consequências das diferentes emoções no contato com seus familiares e amigos.

Segundo Paiva e Costa (2015 apud BORGES; ÁVILA, 2021, p. 6):

O uso dos eletrônicos de forma demasiada podem ainda causar sedentarismo, acarretando doenças devido à falta de atividades físicas, as crianças que usam muito eletrônicos tendem também a se isolar, podem desenvolver posteriormente problemas posturais, problemas com a coordenação motora, problemas oculares, além dos problemas psicológicos já citados anteriormente. Essas exposições de forma precoce, segundo estudiosos, podem trazer malefícios para a atual fase e para as seguintes fases do desenvolvimento, pois com ela a criança tem o acesso a diversas informações e de forma rápida, e acabam se tornando impacientes e construindo uma realidade na qual acreditam que tudo acontecerá de forma rápida em suas vidas.

Podem ser apontados danos causados pelo uso de telas por mais de 60 minutos para crianças pré-escolares, como prejuízo no temperamento e no caráter infantil, além de maior susceptibilidade aos sintomas de TDAH - Transtorno do Déficit de Atenção com Hiperatividade (XIE et al., 2020 apud GONDIM et al., 2022). Além disso, de acordo com estudos, as crianças que são expostas às telas com conteúdo televisivo adulto excessivamente, sem a supervisão dos pais/responsáveis, apresentam maior probabilidade de desenvolver dificuldades de socialização entre pares (JACKSON, 2018 apud GONDIM et al., 2022).

2.3 RECOMENDAÇÕES DE BOAS PRÁTICAS SOBRE O USO DE TELAS NA INFÂNCIA

A SBP - Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) divulgou um manual com orientações práticas de cuidados e recomendações para o uso de telas por crianças. De acordo com o manual, seguem algumas das recomendações:

- Evitar a exposição de crianças menores de 2 anos às telas, sem necessidade, nem passivamente.
- Crianças com idades entre 2 e 5 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1 hora/dia, sempre com supervisão de pais/cuidadores/ responsáveis.
- Crianças com idades entre 6 e 10 anos, limitar o tempo de telas ao máximo de 1-2 horas/dia, sempre com supervisão de pais/responsáveis.
- Não permitir que as crianças e adolescentes fiquem isolados nos quartos com televisão, computador, *tablet*, celular, smartphones ou com uso de webcam; estimular o uso nos locais comuns da casa.
- Para todas as idades: nada de telas durante as refeições e desconectar 1-2 horas antes de dormir.
- Oferecer alternativas para atividades esportivas, exercícios ao ar livre ou em contato direto com a natureza, sempre com supervisão responsável.
- Criar regras saudáveis para o uso de equipamentos e aplicativos digitais, além das regras de segurança, senhas e filtros apropriados para toda família, incluindo momentos de desconexão e mais convivência familiar.

- Identificar, avaliar e diagnosticar o uso inadequado precoce, excessivo, prolongado, problemático ou tóxico de crianças e adolescentes para tratamento e intervenções imediatas e prevenção da epidemia de transtornos físicos, mentais e comportamentais associados ao uso problemático e à dependência digital. (EISENSTEIN, 2019, p. 7).

Em suma, esses estudos despertam novos conhecimentos a respeito de como pode-se proporcionar um desenvolvimento mais benéfico para as crianças, afastando-as das telas e de conteúdos inapropriados. O objetivo é conscientizar que sempre há um caminho melhor e uma escolha mais adequada a ser feita quando se trata da saúde física, emocional e cognitiva das crianças.

3 METODOLOGIA

O presente trabalho trata-se de uma pesquisa qualitativa de revisão narrativa de literatura com análise dos resultados de estudos científicos, visando ampliar a compreensão do tema em particular.

3.1 ESTRATÉGIA DE BUSCA

Na busca da literatura, utilizaram-se palavras-chave relacionadas às consequências do uso de telas na infância, com possíveis variações de termos relacionados à temática, na plataforma de pesquisas, conforme descrito na estratégia de busca presente na Tabela 1.

Para realizar a busca, foram inseridos os seguintes descritores: "uso de telas na infância - consequências do uso de telas na infância - tecnologia na infância" na plataforma do Google Acadêmico. Após a pesquisa, foram obtidos aproximadamente 16.300 resultados. Dentre esses resultados, foram lidos os resumos de 20 artigos. Dos 20 artigos, foram lidos integralmente 11, dos quais foram selecionados 5 artigos relacionados aos objetivos e problemas apresentados nesta pesquisa. Além disso, outros estudos foram utilizados durante a revisão literária com o objetivo de construir informações pertinentes e embasadas cientificamente sobre o tema.

Tabela 1 – Base De Dados De Pesquisa

Base de dados	Descritores	Resultados
Google Acadêmico	Uso de telas na infância - consequências no uso de telas na infância - tecnologia na infância	16.300
Total		16.300

Fonte: elaborada pelos presentes autores do artigo.

3.2 SELEÇÃO E EXTRAÇÃO DOS DADOS

As pesquisadoras realizaram uma consulta, a fim de selecionar os artigos coerentes com os objetivos principais do projeto de pesquisa. A seleção dos artigos ocorreu em quatro etapas.

Na primeira etapa (Identificação), foi realizada a busca dos estudos nas bases de dados e revistas da área, sendo removidos os estudos duplicados. Na segunda etapa (Triagem), foi feita a leitura dos títulos e resumos dos artigos, aplicando os critérios de inclusão. Os critérios de inclusão foram: artigos completos com data de publicação de, no máximo, 5 anos, enquanto os artigos incompletos não foram selecionados.

Na terceira etapa (Elegibilidade), foram feitas buscas manuais e a leitura dos artigos completos. Foram escolhidos os artigos que atendiam a todos os critérios de elegibilidade, como participantes, intervenção, comparação, resultados e desenho do estudo. Esses artigos foram selecionados para o desenvolvimento do trabalho.

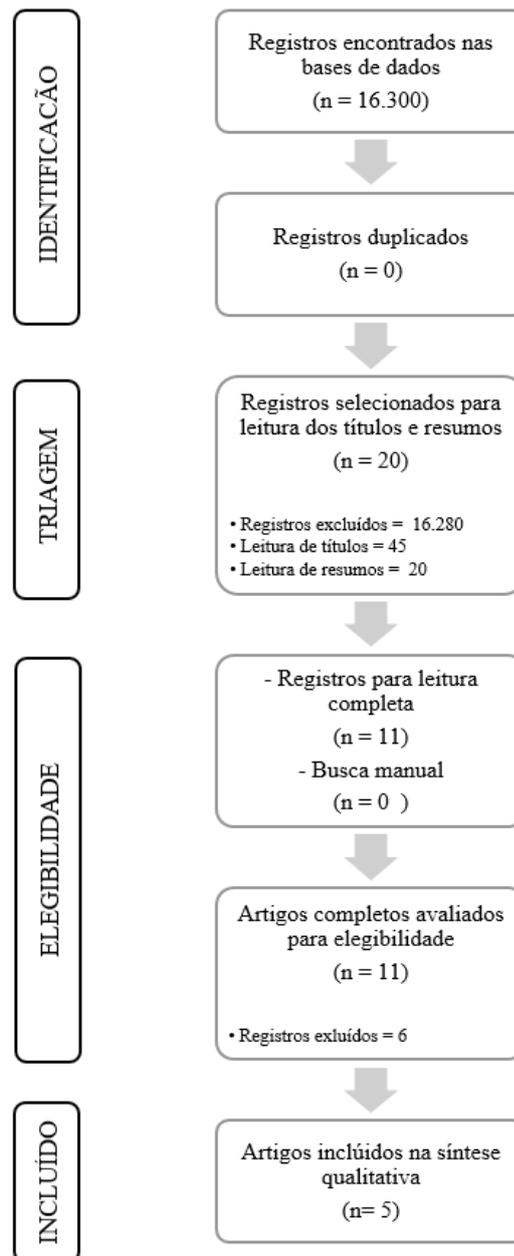
Na quarta etapa (Inclusão), foi estruturada uma tabela com identificação, objetivos, método, resultados e conclusões, seguida de uma síntese qualitativa dos estudos.

3.3 SELEÇÃO DOS ESTUDOS

Foram identificados inicialmente 16.300 estudos nas bases de dados do Google Acadêmico. Não foram encontrados artigos duplicados. Na etapa de leitura dos títulos, foram excluídos 16.280. Dos títulos lidos, foram selecionados 45. Na fase de leitura

dos resumos, foram lidos 20 artigos, e na leitura completa, foram lidos 11 artigos. Portanto, foram selecionados 5 estudos para a síntese qualitativa dos dados, conforme Figura 1.

Figura 1 – Diagrama de Fluxo de elegibilidade, inclusão e exclusão



Fonte: Adaptação de The PRISMA, 2009 statement: na updates guideline for reporting systematic reviews. BMJ 2021; 3772: n1=71. Doi: 10.1136/ bmj.n71

- Registros encontrados: 16.300
- Duplicados: 0

- Seleccionados para leitura dos títulos e resumos: 20
- Excluídos por leitura de títulos: 45
- Excluídos por leitura de resumos: 20
- Seleccionados para leitura completa: 11
- Avaliados para elegibilidade: 11
- Excluídos: 6
- Incluídos na síntese qualitativa: 5

3.4 SÍNTESE DESCRITIVA DOS ESTUDOS INCLUÍDOS

As publicações dos estudos utilizados concentram-se no período de 2019 a 2022. O delineamento metodológico é de pesquisas qualitativas, totalizando 5 estudos, sendo um manual de orientação e quatro artigos. Os trabalhos selecionados e lidos na íntegra estão relacionados na tabela abaixo:

Quadro 1 – Apresentação dos trabalhos selecionados nas bases do Google Acadêmico.

Nº	Autor(es)	Ano de publicação	Título do artigo	Periódico
1	BORGES e ÁVILA	2021	O impacto do uso dos eletrônicos na primeira infância	Revista da Universidade Vale do Rio Verde
2	CÂMARA, et al.	2020	Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepções dos pais	Revista Multidisciplinar e de Psicologia
3	SBP	2019	#MENOS TELAS #MAIS SAÚDE	Manual de Orientação – Sociedade Brasileira de Pediatria
4	GODIM, et al.	2022	Influências do uso de telas digitais no desenvolvimento social na primeira infância	Revista de enfermagem UERJ
5	PEIXOTO, CASSEL e BREDEMEIER	2020	Implicações neuropsicológicas e comportamentais na infância e adolescência a partir do uso de telas.	Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento Jornal

Fonte: autoria própria

4 RESULTADOS

Nos primeiros 6 anos, ocorrem o amadurecimento de diferentes estruturas e regiões cerebrais, e não apenas a nutrição/oral. Todos os circuitos sensoriais, como o toque de prazer/apego, os estímulos do tato/aconchego, visuais/luz e sons, além do olfato, moldam a arquitetura e a função dos ciclos neurobiológicos para a produção dos neurotransmissores e conexões sinápticas. Com isso, o uso excessivo de telas na infância causa alterações funcionais, principalmente nas funções cognitivas de atenção em crianças e adolescentes que fazem uso frequente de dispositivos eletrônicos.

A Sociedade Brasileira de Pediatria (2019) enumera os principais problemas médicos que essa era digital pode causar, são eles:

- Dependência Digital e Uso Problemático das Mídias Interativas;
- Problemas de Saúde Mental: irritabilidade, ansiedade e depressão;
- Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade;
- Transtornos de sono;
- Transtornos de alimentação: sobrepeso/obesidade e anorexia/bulimia;
- Sedentarismo;
- Problemas visuais, miopia, síndrome visual do computador;
- Problemas auditivos.

Sendo a infância um processo sociocultural, a exposição precoce às telas pode trazer malefícios para a fase atual da criança e para as fases seguintes do desenvolvimento. Isso ocorre porque a criança tem acesso desde cedo a diversas informações de forma rápida, o que pode deixá-la mais ansiosa e com senso de urgência apurado, além de influenciar diretamente em seu ciclo de interação afetiva, social e emocional (PAIVA; COSTA, 2015 apud CAMARÃ et al., 2020).

Estudos têm sustentado que o aumento das atividades infantis com telas está correlacionado com a diminuição das brincadeiras sem tela. Portanto, as telas fazem com que a criança fique mais reclusa, não interagindo com seus familiares, além de substituírem o contato, o apego e o afeto humano, bem como a presença da mãe/pai/cuidadores (HOFFERTH, 2010; VANDEWATER et al., 2006 e Lavigne et al., 2015; NATHANSON et al., 2013 apud PEIXOTO; CASSEL; BREDEMEIER, 2020).

Além disso, foi constatado como resultado que há uma predição de menor

compreensão emocional aos seis anos, quanto maior for o tempo de exposição às telas na idade de quatro anos. A presença de televisão no quarto da criança aos seis anos também prediz menor compreensão emocional aos oito.

Conforme demonstrado nos estudos selecionados nesta pesquisa, as crianças que já possuem dependência em relação ao uso de telas são alvo de preocupação em relação ao futuro, pois os resultados mostram inúmeras desvantagens do uso precoce, irregular e excessivo de aparelhos eletrônicos, causando consequências no desenvolvimento biopsicossocial das crianças.

Os estudos presentes nesta pesquisa constataram que são fundamentais intervenções que trabalhem educando os pais sobre os riscos precoces, atentando para as atitudes e crenças dos pais, a fim de alcançar sua eficácia. Além disso, quanto menor o tempo que os pais usam dispositivos eletrônicos, menor é o tempo de uso pelas crianças. Resultados semelhantes em outro estudo sinalizam a necessidade de estratégias de saúde pública para prestar assistência aos cuidadores, a fim de torná-los mediadores competentes para gerenciar o uso de pais e filhos.

5 DISCUSSÃO

Borges e Ávila (2021) questionam a respeito da construção histórico-social da infância e como o brincar tem se modificado após a inserção da tecnologia na sociedade. Eles enfatizam a importância da interação social e das brincadeiras para o desenvolvimento saudável da criança de 0 a 3 anos. Além disso, destacam a importância da administração familiar em relação à tecnologia, para que esta não se torne a principal atividade da criança, e como a escola pode ser uma aliada nesse processo de conscientização.

Câmara et al. (2020) apontam o progresso da tecnologia na globalização, apresentando os aspectos negativos e positivos dessa inserção desenfreada na população, tornando-os mais acessíveis tanto para adultos quanto para crianças. O estudo também aborda os principais prejuízos biopsicossociais do uso excessivo da tecnologia pelas crianças, a partir da percepção dos pais, e destaca as orientações aos familiares como forma de conscientização.

A SBP (2019) traz um manual de orientação sobre a maneira de utilização da tecnologia, como TV, tablets, celulares e videogames, enfatizando os principais

problemas médicos e alertas de saúde em bebês, crianças e adolescentes. O manual aborda o processo de desenvolvimento cerebral e mental durante os primeiros mil dias de qualquer criança, a acessibilidade a conteúdos sensíveis sobre alimentação, sono e sexualidade (pornografia), além da possibilidade de exposição a ofensas, como o *cyberbullying* e/ou discriminação. Ele proporciona direcionamentos práticos de forma clara e objetiva para familiares.

Godim et al. (2022) enfatizam o desenvolvimento social infantil e como a tecnologia pode interferir nesse aspecto. Eles abordam conceitos de individualização e socialização, expondo os desafios enfrentados no campo da saúde devido à exposição diversificada às telas nos ambientes familiares e educacionais.

Peixoto, Cassel e Bredemeier (2020) destacam a atenção da comunidade científica em relação aos possíveis efeitos neuropsicológicos e comportamentais do uso de telas por crianças e adolescentes. O estudo aborda funções neuropsicológicas afetadas, como atenção, linguagem, memória e funções executivas, além de prejuízos em aspectos sociais, emocionais e comportamentais, incluindo a dependência da tecnologia.

Diante da pesquisa, os pontos fortes foram que os estudos selecionados apresentam uma ampla gama de informações pertinentes sobre o uso excessivo de telas, evidenciando os impactos que isso causa no desenvolvimento social, psicológico, cognitivo e comportamental na primeira infância. Quanto às limitações, como a tecnologia ainda é muito recente, nenhum dos estudos trouxe evidências desses impactos a longo prazo. No entanto, compreende-se que isso é apenas uma questão de tempo, à medida que mais pesquisas e estudos complementares surgirem. Outro ponto relevante de limitação é o tempo reduzido de produção do estudo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, para elucidar as considerações finais deste artigo, resgatou-se a pergunta-problema de pesquisa: "Quais são os impactos do uso excessivo de telas na infância?" A partir das pesquisas citadas ao longo do artigo, conclui-se que as telas, dispositivos frequentemente utilizados na rotina das crianças, afetam e alteram as funções cognitivas, comportamentais e sociais da vida infantil, resultando em impactos bastante negativos em seu desenvolvimento. Afinal, as crianças em fase de

crescimento evoluem por meio da interação, exploração e aprendizado diário, e o excesso de telas na rotina atrasa essa interação.

Com a presente pesquisa qualitativa de revisão de literatura, percebe-se também a importância de estudos e artigos que divulguem e alcancem mães, profissionais e responsáveis, fornecendo informações sobre estímulos que possam modificar o crescimento e as rotinas infantis em uma geração tão tecnológica.

REFERÊNCIAS

AMORIM, M. C. S.; NAVARRO, E. C. Afetividade Na Educação Infantil. **Revista Eletrônica da Univar**, Barra do Garças, MT, vol. 4, n. 7, p. 1-7, 2012. Disponível em: <http://revista.univar.edu.br/rei> Acesso em: 21 mar. 2023.

BORGES, J.; ÁVILA, M. O impacto do uso dos eletrônicos na primeira infância (0 a 3 anos). **Revista da Universidade Vale do Rio Verde**, Três Corações – MG, vol. 20, n. 2, dezembro, p. 1-9, 2021. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.5892/ruvrd.v20i2.6293> Acesso em: 20 mar. 2023.

CÂMARA, H. et al. Principais prejuízos biopsicossociais no uso abusivo da tecnologia na infância: percepção dos pais. **Revista Multidisciplinar e de Psicologia**, Guaraí – TO, vol. 14, n. 51, julho, p. 366-379, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.14295/online.v14i51.2588>. Acesso em: 20 mar. 2023.

EISENSTEIN, E. Et al. **#MENOS TELA #MAIS SAÚDE**. Sociedade Brasileira de Pediatria, 2019. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/>. Acesso em: 22 mar. 2023.

GONDIM, E. et al, Influências do uso de telas digitais no desenvolvimento social na primeira infância: estudo de revisão. **Revista enfermagem Uerj**, [S.l.], v. 30, setembro, p. 1-9, 2022. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/67961/44749>. Acesso em: 21 mar. 2023

NÚCLEO CIÊNCIA PELA INFÂNCIA. O Impacto do Desenvolvimento na Primeira Infância na Aprendizagem. Comitê Científico, **MDS – Ministério da Saúde**, Brasília, 2014. Disponível em: https://www.mds.gov.br/webarquivos/arquivo/crianca_feliz/Treinamento_Multiplicadores_Coordenadores/IMPACTO_DESENVOLVIMENTO_PRIMEIRA%20INFANCIA_SOBRE_APRENDIZAGEM.pdf. Acesso em: 22 mar. 2023

NOUSIAINEM, S. **Afetividade**. Disponível em: www.mundoeducacao.com.br/psicologia/afetividade. Acesso em: 23 mar. 2023

PEIXOTO, M.; CASSEL, P.; BREDEMEIER, J. Implicações neuropsicológicas e

comportamentais na infância e adolescência a partir do uso de telas. Investigação, **Sociedade e Desenvolvimento**, [S. l.], v. 9, n. 9, p. e772997188, 2020. DOI: 10.33448/rsd-v9i9.7188. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/7188>. Acesso em: 22 mar. 2023.

PIAGET, J. **A construção do real na criança**. Rio de Janeiro 2ª ed.: Zahar, 1975.

RODRIGUES, O. M. P. R.; MELCHIORI, L. E. Aspectos do desenvolvimento na Idade Escolar e na Adolescência. **Acervo Digital da Unesp**, São Paulo, SP, 2014. Disponível em: <https://acervodigital.unesp.br/handle/unesp/155338?mode=full>. Acesso em 21 mar. 2023.

SILVA, E.; SANTOS, S.; JESUS, V. de. **O desenvolvimento Cognitivo Infantil sob a Óptica de Jean Piaget**. 2016. Disponível em <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc9-6.pdf>. Acesso em 24 mar. 2023.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA, Recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital. **SBP**, 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/>. Acesso em: 20 mar. 2023.